

VIOLÊNCIAS NO NAMORO

Uma cartilha que pode
auxiliar na identificação e
enfrentamento quando as
violências acontecem no
namoro

Autor: Cintia Magalhães Neia

Coautores: Prof^a Dr^a Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek
Prof^a Dr^a Dora Mariela Salcedo Barrientos

2023



VIOLÊNCIAS NO NAMORO



O termo violência está relacionado a diversas ações realizadas por pessoas, aonde alguém de forma intencional, machuca de alguma forma outra pessoa. Estamos acostumados a presenciar várias formas de violência no nosso dia a dia, seja na forma como nos comunicamos, na nossa rotina diária, dentro de casa, e no convívio com outras pessoas em geral.

Estar acostumado com as violências não é uma coisa boa. Deixamos de dar importância para algo tão sério e que pode provocar muitos sofrimentos. E de maneira ainda mais grave, permitimos que os incômodos gerados pela violência façam parte de nossas vidas, sem perceber adequadamente que isso é errado. E por conta dessa normalização, algumas formas de violência são invisíveis e difíceis de se identificar, até mesmo para as vítimas.

O termo violência comumente nos faz lembrar de brigas, tapas, porradas, notícias de crimes, assassinatos...Nessas situações as pessoas rapidamente identificam que houve violência. No entanto, há outros tipos de violência e que ocorrem com maior frequência acontecendo o tempo todo, a violência psicológica.

Durante os relacionamentos amorosos na adolescência, seja quando a pessoa está ficando ou namorando, esse é o tipo mais comum de violência. Acontece tanto com meninos quanto com meninas, sejam como agressores ou vítimas. É o tipo de violência mais praticado pelas meninas e meninos, mas cabe-nos ressaltar que os meninos também tem representatividade quando o assunto é violência física e sexual, diferente das meninas.

Mas se é uma coisa que prejudica aos outros, porque fazemos? As violências podem ser o resultado da nossa dificuldade em lidar com nossos sentimentos, resultando em ações instintivas em resposta a alguma coisa que nos desagrada. Pode parecer que não, mas tanto vítima quanto agressores podem sofrer por conta das violências praticadas e sofridas. Essas respostas instintivas são aprendidas durante nossas vidas, inclusive na forma como nossos familiares se relacionam em casa.

E não para por aí. Diversos motivos podem levar uma pessoa a agir de forma violenta, não há espaço suficiente neste cartaz para descrever todos eles. Várias questões contribuem para que uma pessoa se torne violenta, como a forma como ela foi educada, as características do lugar onde ela nasceu, os lugares que frequenta, as pessoas com quem se relaciona, ou seja, a construção histórica de cada um.

Por conta de toda essa complexidade, a violência é um problema de difícil combate e solução. Mas nem tudo está perdido, existem estratégias de prevenção e combate à violência, incluindo àquela que ocorre nos relacionamentos amorosos na adolescência. Uma das estratégias você está fazendo neste exato momento, que é conhecer um pouco mais sobre esse assunto e desenvolver formas de identifica-las e como enfrenta-las.



TIPOS DE VIOLÊNCIA NO NAMORO

+

0

No quadro abaixo, apresentamos algumas das principais formas de violência e seus exemplos, que podem ocorrer durante os relacionamentos.



Violência Física

- Empurrões
- Tapas
- Murros
- Chutes
- Uso de facas
- Uso de revólveres
- Queimar

Violência Psicológica

- Intimidação
- Controle do(a) parceiro
- Depreciação
- Humilhação
- Coerção

Violência Sexual

- Forçar relação sexual
- Praticar sexo sem consentimento



O QUE PODE ACONTECER?

Para além dos sentimentos negativos que acontecem durante as violências, podem também ocorrer outras consequências.

GRAVIDEZ INDESEJADA

DEFICIÊNCIAS FÍSICAS

BAIXA AUTO-ESTIMA

ANSIEDADE

MORTE

USO DE ÁLCOOL E DROGAS

DEPRESSÃO

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

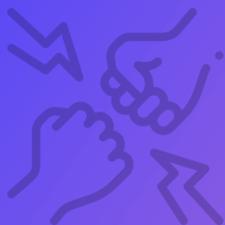
O QUE OS AGRESSORES FALAM

“Bati nele, joguei o guarda roupas nele”

“Meti um monte de bica nela”

“Batia muito nela”

“Fiquei muito nervosa, joguei cadeira, dei com o celular na cara dele”



“Eu dava muro na parede”

“Ta matar ele, dar tiro, dar facada”

“Desbloqueava o celular dele com a digital quando ele tava dormindo”

“Não deixava ela usar determinados tipos de roupa”

“Proibia ela de dançar”

“Algumas coisas eu não deixava ela fazer”

“Agredi ele verbalmente e me sentia gostosa”

“Gritava com ela”

“Xinguei ele”



“Queimei as roupas dele”

“Amassei toda a moto dele”

“Quebrei tudo dentro da casa”

O QUE AS VÍTIMAS FALAM

"Ele me deu uma bica no peito"

"Me bateu com um pedaço de madeira"

"Me bateu com uma barra de ferro"



"Ele me trancou por três semanas"

"Ele rasgou minhas roupas"

"Ele não deixava eu sair sozinha"

"Ele pegava o meu celular"

"Ele me forçava a fazer sexo"

"Ele me estuprava mesmo, toda noite"

"Dentro de casa me tratava bem, na rua me maltratava, não me assumia"

"Ele não cuidou de mim quando abortei"

"Me sentia suja"

"Me senti usada"

"Me arrependi"

"Eu sofri muito"

"Não sentia nada quando ele me xingava"



"Ele disse que me matava se eu fugisse"

"Ele falou que iria me matar, me levou para um lugar que não tinha ninguém, só não me matou porque apareceu a polícia"

PREVENÇÃO

A melhor estratégia de prevenção é o conhecimento!

Entender o que é a violência no namoro, como ela se manifesta, quais os principais tipos de violência que são praticadas, contribui para o reconhecimento rápido de quando as coisas não vão bem.

Lembre-se ninguém vai falar pra você no começo do relacionamento se é violento ou não. Mas mesmo aquelas pessoas que te oferecem carinho, podem ser cruéis contra você em algum momento.

Fique atento aos pequenos sinais.

ENFRENTAMENTO

Se você é vítima de violência e identificou essa violência, você precisa entender que não é responsável pelo que está sofrendo. O término do relacionamento pode ser a única alternativa para sair de uma situação abusiva.

Se você pratica violência contra seu parceiro, reflita, você gostaria de ser tratada da mesma maneira?

Nem sempre as respostas a essas situações são fáceis de serem alcançadas sozinhos. Compartilhe com alguém, peça ajuda, busque por auxílio. A violência não se combate de forma solitária.

O PROBLEMA É DE QUEM?

As violências que acontecem nos namoros durante a adolescência, envolvem, de maneira direta ou indireta, todas as pessoas que estão ligadas ao adolescente, seja no ambiente escolar, doméstico, nos grupos de amigos, nas igrejas, enfim, em todos os espaços frequentados pelos adolescentes.

Assim, para o enfrentamento das violências, é necessário o envolvimento coletivo, o problema não é só do casal, mas de todos que podem identificar o que está acontecendo e ajudar na solução.

Não existem justificativas para violência! Esta é uma forma equivocada de solução de problemas enfrentados durante o relacionamento.

ONDE PEDIR AJUDA



Professores
Inspetores
Outros membros da escola



Com os familiares
Pessoas que convivem com
você e em quem você confia



Profissionais de saúde
Na UBS
Hospitais



Discando 180
Casos graves, discando 190

+

.

0

Se estiver sofrendo algum abuso na rua, ou em locais públicos, utilize um dos sinais abaixo para pedir socorro.



PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM ADOLESCENTES

+

0



Esteja sempre atento a possíveis sinais de violência nos relacionamentos.

Converse com o adolescente para identificar a possibilidade desta ocorrência e alternativas para auxiliar na sua solução.

Fique atento a adolescentes que mudam o comportamento após iniciarem o relacionamento, este pode ser um sinal de abuso do parceiro.

Ofereça auxílio!

HELP!



Lembre-se, os sinais não são apenas físicos. A principal forma de violência nos namoros é a psicológica. Esta é a mais difícil de ser identificada e percebida, já que não deixa marcas, exigindo que os profissionais tenham vínculo com os adolescentes para perceberem as alterações comportamentais, evitando assim consequências graves.



Da mesma forma, os profissionais de saúde que atendem a esta população, devem incluir em suas anamneses questionamentos referentes à saúde no relacionamento. De forma identificar potenciais prejuízos e construir estratégias interventivas.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. B. Alguém para odiar. In: ALMEIDA, M. G. B. (Ed.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUC, 2010.

BARROS, R.P. et al..Necessidades em saúde dos adolescentes na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.26, n.2, p. 425-434, 2021.

BORGES, J. L., et al. Patterns of perpetration and perceptions of teen dating violence. **Psico-USF**, v. 25, p. 235-245, 2020.

DEBNAM, K. J., TEMPLE, J. R. Dating Matters and the Future of Teen Dating Violence Prevention. **Prevention Science**, v. 22, n. 2, p. 187–192, 2021.

DUVAL, A., LANNING, B. A., PATTERSON, M. S. A Systematic Review of Dating Violence Risk Factors Among Undergraduate College Students. **Trauma, Violence, and Abuse**, v. 21, n. 3, p. 567–585, 2020.

KELLY, P. J. et al. Dating violence and girls in the juvenile justice system. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 24, n. 9, p. 1536-1551, 2009.

LUCENA, K. D. T. de et al . Análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher. **J. Hum. Growth Dev.**, v. 26, n. 2, p. 139-146, 2016.

MUÑHOZ-RIVAS, et al.. Intimate partner violence among adolescents: Prevalence rates after one decade of research. **Journal of Adolescence**, v. 95, n. 1, p. 170-180, 2023.

NIOLON, P. H. Introduction to a Special Section on the Effects of the Dating Matters Model on Secondary Outcomes: Results from a Comparative Effectiveness Cluster Randomized Controlled Trial. **Prevention Science**, v. 22, n. 2, p. 145–149, 2021.

RUBIO-GARAY, F. et al. The prevalence of dating violence: A systematic review. **Papeles del Psicólogo**, v. 38, n. 2, p. 135-147, 2017. 017. Vol. 38(2), pp. 135-147.

SILVA, L. L., COELHO, E. B. S., CAPONI, S. N. C. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface- Comunicação, Saúde, educação [online]**,v11, n21, 2007.

OMS. **Violence Against Woman prevalence estimates, 2018. Global, regional prevalence estimates form intimate partner violence Against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence gainst Woman** GenevaWorld Health Organization, on behalf of the United Nations Inter-Agency Working Groupon Violence Against Women Estimation and Data (UNICEF, UNFPA, UNODC, UNSDNUNWomen), 2021.